

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8477 | Salvador, terça-feira, 20.09.2022

Presidente: Augusto Vasconcelos



GOVERNO BOLSONARO

MTST - ARQUIVO



Sem ter o que comer, brasileiros mais pobres disputam restos e ossos

Um pesadelo

A agenda ultraliberal de Bolsonaro faz da vida dos brasileiros um pesadelo, sobretudo quem mais precisa de ajuda do Estado. Além de deixar a maioria das famílias pobres de fora do programa

Auxílio Gás, o governo também exclui milhões de pessoas do Auxílio Brasil. O resultado é o aumento da fome. Três em cada 10 famílias enfrentam insegurança alimentar moderada ou grave. Páginas 2 e 4

AMANDA PEROBELLI - REUTERS - ARQUIVO

Assédios na Caixa ainda sem solução

Página 3



Com o gás custando o olho da cara, muita gente se arrisca na cozinha com álcool e lenha. Grande perigo

Pobres excluídos do auxílio gás. Descaso

Duas a cada três famílias aptas não tiveram acesso ao benefício. Exclusão

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

JAIR Bolsonaro segue tornando a vida dos brasileiros um verdadeiro pesadelo. De acordo com o Consórcio do Nordeste, o atual governo excluiu a maioria das famílias pobres do Auxílio Gás.

Em agosto, das 16,3 milhões de famílias

com direito ao benefício, apenas 5,6 milhões receberam. O que significa que duas a cada três famílias que têm direito não tiveram acesso ao auxílio. Entre elas, pessoas sem nenhuma renda e com seis filhos.

Sem conseguir comprar o botijão de gás de 13 quilos, muitas famílias recorrem a outros meios para conseguir cozinhar, como o fogo a lenha e até mesmo ao álcool. Um verdadeiro perigo.

O programa não informa os critérios que usa para incluir famílias prioritariamente. Os beneficiários recebem, bimestralmente, o valor integral do preço do gás de cozinha.

ADILTON VENEGORELIS - ESTADÃO - ARQUIVO



Das 16,3 milhões de famílias com direito ao Auxílio Gás, apenas 5,6 milhões recebem o benefício

Com Bolsonaro, Brasil fica mais endividado

COMO se não bastassem a fome, o desemprego, a falta de moradia e a inflação descontro-

lada, outra herança trágica da necropolítica fascista de Bolsonaro é o endividamento. O país está mais endividado do que no início do governo, em janeiro de 2019.

Parte do estoque de despesas represadas que vai impulsionar o indicador da dívida brasileira a partir de 2023 foi contraída em decorrência da pandemia de Covid-19. Apesar do descaso com a crise sanitária, Bolsonaro foi obrigado, assim como outros países, a abrir os cofres para socorrer a população.

Mas, o problema começou antes da pandemia. Prova disso é que a dívida bruta do governo estava em 75,3% do PIB (Produto Interno Bruto) no fim de 2018. À época, o nível era elevado para países emergentes como o Brasil.

Em julho passado alcançou 77,6% do PIB. Segundo expectativas do Boletim Focus, o endividamento deve encerrar 2022 em 78,6% do Produto Interno Bruto.



TEMAS & DEBATES

O Exército precisa fiscalizar armas

Álvaro Gomes*

O presidente Bolsonaro, prevendo uma derrota esmagadora em 2 de outubro, com a vitória de Lula no primeiro turno, tem feito reiteradas ameaças de não aceitar o resultado das eleições, questionando as urnas eletrônicas, onde nunca se constatou fraude, sempre falando em armar a população e colocando o exército para debater um assunto que não lhe compete. O exército precisa cumprir com suas atribuições entre as quais controle e rastreamento de armas no país.

A política de Bolsonaro sob o argumento de armar a população, na realidade tem servido para armar os grupos criminosos, as milícias e o narcotráfico. O crescimento do crime organizado no Rio de Janeiro tem relação direta com a política de facilitação para aquisição de armas de fogo. Quase cinco milhões de pessoas da região metropolitana do Rio de Janeiro estão sob o controle do crime organizado, um crescimento assustador.

Segundo estudo do Instituto Fogo Cruzado e do Grupo de Estudos de Novos Illegalismos da Universidade Federal Fluminense (GENI/UFF) em 16 anos, o crescimento dos grupos de criminosos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, foi de 387%. O comando vermelho tem sob sua influência, uma área com 2.042.780 de habitantes, as milícias controlam áreas com 1,7 milhão de pessoas.

Vários decretos para facilitação e aquisição de armas foram editados, pelo governo federal, além disso em abril de 2020, o presidente Bolsonaro revogou três portarias do exército que versavam sobre rastreamento, identificação e marcação de armas, munições e demais produtos controlados pelo exército. O Supremo Tribunal Federal tem debatido o tema e barrado muitas medidas que são inconstitucionais e estimulam a violência.

O Exército Brasileiro afirmou que não sabe quantas armas no país estão nas mãos dos colecionadores, atiradores desportivos e caçadores (CACs), mas calcula-se que estejam nas mãos desse segmento mais de um milhão de armas (Uol, 15-09-2022). Isso significa dizer que não existe nenhum controle sobre a quantidade e o uso de armas de fogo no país, consequentemente inexistente uma política de segurança pública que assegure a tranquilidade da população.

O exército brasileiro, que não tem sequer o controle das armas espalhadas no país, não pode, não deve, e não é sua competência fiscalizar as eleições.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



TÁ NA REDE



Denúncias seguem sem punição

Acusados dos casos de assédios ainda não foram punidos

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

PRESTES a completar três meses, as denúncias de assédio sexual envolvendo o ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, e outros executivos do banco seguem sem solução e punição. Os graves casos sofridos por um grupo de empregadas, ligadas ao gabinete da presidência, estouraram na imprensa no fim de junho passado.

Desde então, o MPF (Ministério Público Federal) toca as investigações em sigilo. Porém, o governo e a Caixa só abriram processos disciplinares internos contra os envolvidos. O

banco, que agora está sob comando de Daniella Marques, alega preocupação com as mulheres, mas não faz andar as investigações e nem divulga nada sobre o que já foi investigado, o

que reforça o interesse da atual gestão em usar a estatal para fins político-eleitorais.

Importante lembrar que no Brasil o assédio sexual é crime estabelecido pelo artigo 216-A

do Código Penal, com pena de detenção de um a dois anos. Além disso, a legislação trabalhista também prevê indenização para reparação dos danos causados às vítimas da prática.

JOÃO UBALDO



Denúncias de assédios sexual e moral na Caixa vão completar três meses. Investigados não foram punidos

Combate ao assédio eleitoral dos patrões

PARA ampliar o combate às práticas ilegais de patrões contra os trabalhadores nos locais de trabalho, como o assédio eleitoral, centrais sindicais e o MPT (Ministério Público do Trabalho) vão desenvolver ação conjunta. Além disso, intensificam o enfrentamento ao trabalho infantil e ao análogo ao escravo.

Neste processo, as centrais têm a missão de esclarecer aos sindicatos sobre a importância de denunciar ao MPT no caso de os patrões tentarem obrigar o empregado a votar em determinado candidato ou empresários que impeçam os trabalhadores de expressar livremente sua opinião.

Na reunião realizada na

quinta-feira, com representantes de diversas centrais sindicais, inclusive o presidente nacional da CTB, Adilson Araújo, a pauta da classe trabalhadora, documento aprovado durante a Conclat - 2022, foi entregue a o procurador-geral do Ministério Público do Trabalho, José de Lima Ramos Pereira.



Dirigentes das centrais sindicais vão desenvolver ação conjunta com o MPT para ampliar o combate ao assédio

Itaú e Safra pagam a PLR nesta semana

MAIS bancários recebem a antecipação da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) nesta semana. Hoje é a vez dos funcionários do Itaú. Já o Safra credita a primeira parcela na sexta-feira.

Na semana que vem, dia 27, o Itaú paga a 13ª cesta alimentação e o abono do vale alimentação no valor de R\$ 1 mil. No Safra, o adicional do vale será liberado em 29 de setembro.

Todos os créditos realizados pelos bancos nas contas dos trabalhadores são resultado da luta do movimento sindical, que, mesmo em um cenário adverso de ataques aos trabalhadores e fragilização da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), tem garantido a manutenção dos direitos e avançado nas conquistas.



Fome castiga os brasileiros

Auxílio Brasil exclui famílias. Insegurança alimentar aumenta

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

NEM mesmo o aumento eleitoral feito por Bolsonaro no Auxílio Brasil, que saiu de R\$ 400,00 para R\$ 600,00, reduz a fome no país e mais de 75% das famílias com renda per capita de meio salário mínimo sofrem com a insegurança alimentar. Os dados são da Rede Penssan.

A situação precária do mercado de trabalho, o desemprego elevado, a renda em queda, a desvalorização do salário mínimo e os cortes em programas de segurança alimentar, resultado da necropolítica do governo Bolsonaro, aumentam as desigualdades sociais e, consequentemente, eleva o número de pessoas que passam fome e precisam do Auxílio Brasil.

Sem a atualização do CadÚnico (Cadastro Único), milhões de famílias que entraram em situação de extrema pobreza nos últimos anos ficam de fora do programa. O relatório aponta que o fato de não diferenciar as famílias grandes das pequenas reduz a efetividade do programa.

O Cadastro Único não tem sido atualizado e as famílias

que entraram na extrema pobreza com a pandemia não conseguem se cadastrar para ter acesso ao auxílio. Outro fator que diminui a efetividade do programa é que a iniciativa não diferencia famílias grandes de pequenas. Ainda tem a inflação de alimentos de mais de 43% desde o início da crise sanitária.

Sem esquecer que quase 80% dos brasileiros estão endividados. Entre os mais pobres, os alimentos básicos são os responsáveis.



FOTOS: MANOEL PORTO



Revelação leva a melhor nos pênaltis e se consagra campeão dos Bancários

Revelação é o campeão do *Society*

O REVELAÇÃO levantou o troféu de campeão do Campeonato de Futebol *Society* dos Bancários. A disputa final com o Ressaca foi dura, com muita marcação. O jogo terminou em empate, levando a decisão, realizada no campo da Asbac, sábado, para os pênaltis.

Nas cobranças diretas, os jogadores do Revelação não desperdiçaram nenhum chute ao

gol. Já o Ressaca perdeu um gol.

Alguns jogadores se destacaram. Fazem parte da seleção do *society*: melhor goleiro - Jorge Carlos (Revelação), melhor ala direita - Lucio da Silva (Ressaca), melhor ala esquerda - André Fuezzi (Revelação), melhor zagueiro - Fabio Muniz (Revelação), melhor volante: Emerson Maciel (Cartola), melhor meia direita: Matheus

Bonfim (Ressaca), melhor meia esquerda - Yure Freitas (Revelação), melhor atacante 1 - Mari Gleiton Cerqueira (Ressaca), melhor atacante 2 - Mauricio Miler (Pressão VIP), melhor técnico - Claudedir Moraes (Revelação), artilheiros - 8 gols - Alan Silva (Cartola), Mauricio Miler (Pressão VIP), Matheus Bonfim (Ressaca) e Yure Freitas (Revelação).



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ORIGEM É o típico caso da precária democracia brasileira, marcada por vícios que se repetem desde a proclamação da República, resultado de um golpe militar. A decisão do TSE de permitir que o Exército teste urnas no dia da eleição serve para acalmar os ânimos, mas por outro lado legitima a intromissão das Forças Armadas no processo eleitoral, o que é inconstitucional.

SEGURANÇA O aumento dos ataques contra Lula feitos por Bolsonaro, desesperado por não conseguir reverter desvantagem na corrida presidencial, agrava o clima de tensão. Torna o ambiente propício à violência política da extrema direita. Conforme o Datafolha, 9% dos brasileiros estão com medo de ir votar. O TSE tem de garantir a segurança do eleitor no dia da eleição.

CONFERE O colunista Bernardo Mello Franco afirma em O Globo que Bolsonaro “transformou a eleição da fome na eleição do medo”. No alvo. “O debate sobre a carestia perdeu espaço na corrida presidencial. Agora o país discute se o capitão aceitará uma possível derrota, se os militares apoiarão uma tentativa de golpe, se o eleitor poderá votar em paz e segurança”.

CULHUDA Mais do que em 2018, a eleição deste ano tem sido marcada por uma carga absurda de desinformação, ao ponto de enganar até mesmo os mais experientes politicamente. Por exemplo, tem jornalistas e meios que ainda repetem possível rompimento de Edir Macedo com Bolsonaro. Basta ver a programação da Record e dar uma passadinha nos templos da Universal.

PRONTAMENTE O presidencialismo de coalizão, a “grosso modo” o hábito de o presidente eleito levar boa parte da oposição para o governo, a fim de garantir maioria no Parlamento, abriu espaço para a extrema direita chegar ao poder. Foi a posição defendida pelo cientista político Marcos Nobre, em entrevista ao Opera Mundi. Realmente, o caso é grave e o Brasil precisa encará-lo. Logo.